



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL

DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA

INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS

BACHARELADO EM HUMANIDADES

CALIDO BALDÉ

**O ENSINO PÚBLICO GUINEENSE E OS IMPACTOS DAS SUCESSIVAS
GREVES DOS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO NO PROCESSO
ENSINO E APRENDIZAGEM DOS JOVENS E ADOLESCENTES (2000-2020)**

REDENÇÃO-CE

2021

CALIDO BALDÉ

**O ENSINO PÚBLICO GUINEENSE E OS IMPACTOS DAS SUCESSIVAS
GREVES DOS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO NO PROCESSO
ENSINO E APRENDIZAGEM DOS JOVENS E ADOLESCENTES (2000-2020)**

**Monografia apresentada com requisito para a obtenção
do título de Bacharel em Humanidades, na Universidade
da Integração Internacional da Lusofonia Afro-
Brasileira, UNILAB - Campus de Ceará.**

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rosângela Ribeiro da Silva

REDENÇÃO CE

2021

CÁLIDO BALDÉ

**O ENSINO PÚBLICO GUINEENSE E OS IMPACTOS DAS SUCESSIVAS
GREVES DOS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO NO PROCESSO
ENSINO E APRENDIZAGEM DOS JOVENS E ADOLESCENTES (2000-2020)**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado com
requisito para a obtenção do título de Bacharel em
Humanidades, na Universidade da Integração
Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB -
Campus de Ceará.**

Aprovado em: 17/08/2021.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Rosângela Ribeiro da Silva (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Profa. Dra. Jacqueline Costa

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Prof. Dr. Lourenço Ocuni Cá

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Exmo. Mestrando David Ferreira

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 JUSTIFICATIVA	8
2.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	10
3 OBJETIVOS	10
3.1 Geral	10
3.2 Específico	10
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
5 METODOLOGIA	19
6 CRONOGRAMA	21
REFERÊNCIAS.....	22

O ENSINO PÚBLICO GUINEENSE E OS IMPACTOS DAS SUCESSIVAS GREVES DOS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM DOS JOVENS E ADOLESCENTES (2000-2020)

INTRODUÇÃO

A Guiné-Bissau é um país do continente africano, situa-se na Costa Ocidental de África, limitada a Norte pela República do Senegal, a Leste e Sul pela República da Guiné Conacri e a Oeste pelo Oceano Atlântico, com uma superfície é de 36.125 km² dos quais apenas 27.700 km² constituem a superfície emersa devido à fraca elevação do país, é composta por três províncias e oito regiões administrativas, as regiões são constituídas por trinta e sete (37) setores, incluído capital setor autônomo de Bissau, relativamente ao nível médio das águas do mar; as marés penetram no interior até cerca de 150 km². O país é constituído por uma parte continental e uma parte insular que engloba os Arquipélagos dos Bijagós, composto por cerca de 90 ilhas e ilhéus, dos quais somente 17 são habitadas. Segundo o último censo realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) da Guiné-Bissau (2009), estima-se que a população total do país é 1.520.830 habitantes.

A Guiné-Bissau é um país pequeno em extensão, mas com uma grande diversidade linguística e cultural, nela podem encontrar cerca de mais de três dezenas de etnias, além de ser muito rica em gastronomia.

Este país, ao longo de todo período após a sua independência, passou por várias instabilidades e tropeços políticos, fatos que impossibilitaram o avanço em todos os setores, de modo particular o setor de educação educacional. As sucessivas greves no aparelho do Estado foram os problemas principais que complicaram o sistema de educação escolar. As sucessivas greves são resultado da falta de cumprimento da parte do Governo para com os professores. O golpe de Estado de 2012, por exemplo, foi registrado como um dos acontecimentos que impactaram mais uma vez o avanço do país. Pois quando houver conflito político isso acaba por abranger todos os setores do país, sobretudo o setor de educação escolar pública.

Com o evoluir da humanidade, a educação se apresenta como um dos elementos essenciais e fundamentais para o ser humano. A educação, dessa maneira, não tem um único conceito, ela apresenta vários conceitos tendo em conta as funções que ela ocupa no nosso cotidiano.

Para podermos bem trazer a noção do que é a educação, partimos sob ideia de Brandão (2017) de que, nós seres humanos, vivenciamos experiências de aprendizagem nos diversos setores: em casa, aquela educação primária; na rua, na igreja e na escola aquela adquirida na sociedade. Às vezes se pensa que a educação escolar é um caminho para ganhar bons empregos e possuir bons salários. Todavia, ela é muito mais que isso. Ela é um dos elementos de demasiada importância para a evolução e integração de um ser humano.

Sob estas ideias, podemos assim perceber que a educação no cotidiano de uma pessoa apresenta uma grande importância que se espelha nos mais diversos campos, sendo a capacidade de saber relacionar, fazer interpretações das informações que serão recebidas no seu dia a dia e que possa tomar suas próprias decisões, tornando-o mais crítico procurando o bem da humanidade. A transmissão de conhecimentos que as disciplinas nos proporcionam na educação é algo a considerar importante, mas temos que ter em conta a formação de pessoas capazes de responder às necessidades coletivas.

Neste caso, podemos assim entender que a educação está relacionada ao ensino e aprendizagem, uma vez que influencia nas mudanças de comportamentos do indivíduo no meio da sociedade, ajudando-o a pensar e ter uma visão ampla da importância e dos valores que o envolve e, de igual modo, lhe ajudando a participar na sua construção e conservação.

A educação escolar por sua vez, é compreendida como sendo aquela educação transmitida por uma instituição de ensino, neste caso a escola, na qual o indivíduo vem adquirindo novos conhecimentos e modos de se comportar perante a sociedade. A educação escolar é um meio ao qual são criadas as bases para que o país ou a humanidade possa encontrar o caminho de crescimento e avanços.

Nesse sentido, a minha pretensão em trazer a discussão sobre as sucessivas greves no setor do ensino público guineense e seus impactos no aprendizado de jovens e adolescentes veio após ter assistido e vivenciado a falta de meios para a formação de jovens e adolescentes, bem como as desigualdades no que tange a garantia de estudos para todos. Sob este ponto de ideia, entendo a necessidade de expor, brevemente, a minha história nesse processo educacional.

Começo por dizer que desde quando eu tinha três (3) anos de idade fui educado por meu tio, irmão mais velho da minha mãe, o qual se esforçou muito para que eu me tornasse quem hoje sou. Ao retomar meu processo desde o curso primário até complementar, devo

citar que iniciei os meus estudos na Escola pública denominada 20 de janeiro no ano de 1991, mas devido às greves meu tio me transferiu para a Escola Missionária São José, que tem como gestão administrativa e pedagógica a Missão Católica.

Concluí o sexto (6º) ano na Escola pública Armando Malú e o 7º ano no Liceu comunitário de Bambadinca, o atual Liceu Padre António Grillo. No ano de 2005 fui para Bissau onde entrei no Seminário Franciscano, que fica situado no bairro de Brá, na capital Bissau, para preparação da vida sacerdotal e foi lá que estudei entre os anos 2005 a 2008 os níveis de 8º e 9º anos de escolaridade.

Nos anos 2008 a 2010, estudei os 10º e 11º anos na região de Bafatá, a segunda capital da Guiné-Bissau. Na altura, o 11º ano era o último nível para entrada nas faculdades. A situação complicou, pois na universidade, as mensalidades eram muito caras. Sem meios, fui contratado por Padre Dionísio Ferraro para lecionar os níveis de 1º a 4º ano. Dois anos depois, foi implementado o nível de 12º ano no país, logo decidi voltar para Bambadinca cursando esse nível em 2013. Tendo finalizado, para não ter desligamento com o aprendizado porque se aprende transmitindo, fui contratado pelo Liceu Padre António Grillo de Bambadinca para lecionar a disciplina de Desenho do 7º ao 9º ano e ao mesmo tempo, fui Secretário na Escola Missionária São José de 2013 a 2016. Devido a horários no Liceu, não foi possível continuar como Secretário, contudo fui contratado para lecionar no 5º e 6º anos funções desempenhadas até a minha vinda ao Brasil.

A motivação para a decisão de vir para o Brasil, sobretudo para a UNILAB, foi devido à falta de meios para me formar no meu país, sobretudo a diferença da qualidade de ensino que os dois países apresentam. Devido a esta falta de meios, vários dos meus colegas já estavam trabalhando antes da minha vinda para o Brasil. Contabilizando o tempo que fiquei sem estudar são sete (7) anos, esse seria o tempo para concluir qualquer curso. Pode-se notar, dessa maneira, que a Educação não é garantida para todos, pois se não se tem meios financeiros suficientes, não tem como estudar. É como diz o ditado crioulo “**si bu ka tene kosta largu, bu ka pudi fassi nada**”, ou seja, se não tiver alguém com costas largas (alguém no aparelho do Estado ou com possibilidades), não consegue fazer nada.

Devido à sua precária condição econômica e social, a Guiné-Bissau se encontra bastante dependente da ajuda externa para seu desenvolvimento tanto bilateral quanto multilateral, particularmente para os serviços públicos, sendo a educação e a saúde os setores com maior dependência. As condições de fragilidade do Estado guineense como o

mau governo, corrupção, baixos níveis de coesão social, desigualdades e exclusão afetam a educação.

Apesar de todas estas fragilidades, um estudo recente (UNESCO 2013) verificou que a educação na Guiné-Bissau tem um forte impacto no domínio social, particularmente o ensino básico, tendo em conta vários indicadores mensuráveis, tais como, a reprodução, a saúde, a proteção da mulher e o civismo. Porém, a oferta de uma via profissionalizante, com potencial em termos de efeitos econômicos e sociais, continua a ser reduzida. Os pais e a sociedade civil em geral têm uma participação ativa na educação, fazem parte da criação de escolas bem como no pagamento de propinas (mensalidades) para garantirem a permanência dos docentes nas salas de aulas.

Desta forma, pretendo verificar a relação das políticas de desenvolvimento social e econômica dos organismos internacionais para o Estado guineense, e os impactos na educação desse país, visto que as condições de fragilidade que o governo apresenta para gerir as políticas de formação de professores que possam cumprir seu papel sem as sucessivas greves, como vem se apresentando no decorrer dos anos 2000 a 2020. O que é mais grave, ou tão grave quanto, são os impactos dessa problemática na educação escolar de jovens e adolescentes na Guiné-Bissau.

JUSTIFICATIVA

O tema a abordar apresenta sua relevância social, pois poderá permitir que a sociedade guineense possa ter compreensão da relação das políticas de atendimento à educação pelo Estado, sendo este responsável por criar novas dinâmicas para o ensino, permitindo que a sociedade consiga se desenvolver, minimamente. Além de possibilitar que os sujeitos conheçam os seus direitos e como ele deve ir à procura desse direito. Lembrando que, não se pode falar da implantação de uma política social para o desenvolvimento de um país sem levar em consideração as políticas públicas para a educação escolar, ou seja, a falta de uma política consistente no setor de educação mostra o quão falho são as políticas para o desenvolvimento do país.

Uma sociedade com ensino de qualidade permite aos jovens e adolescentes entenderem e interpretarem sobre o meio que o envolve para que possam participar ativamente nas discussões e decisões públicas. Quando desejamos que um país ou uma sociedade possa estar na condição de fazer suas necessidades fundamentais, o ensino das ciências e de novas tecnologias são imprescindíveis.

No âmbito social podemos constatar que as manifestações, os debates e encontros influenciam no processo ensino-aprendizagem. Por essa razão, é de grande importância que haja a compreensão de que o horizonte dessas lutas não paira somente nas questões políticas, é preciso almejar uma sociedade que tenha como primazia o ser humano, a vida de todos os seres. Contudo, não é demais lutar por uma política séria de assistência educativa e social nos espaços escolares para permitir intercâmbio de ideias sobre os problemas da nossa sociedade. Esses intercâmbios de ideias permitem que os jovens, após analisarem determinados assuntos, desenvolvam autonomia para a tomada de decisões. Através das discussões, de uma prática dialógica e crítica do real, pode-se notar que há sempre opiniões contrárias, é isso que a educação escolar e científica democrática busca fazer no meio social, criando jovens e adolescentes críticos.

A educação escolar para o povo guineense, assim como para qualquer povo, poderá contribuir bastante no campo científico, pois a tecnologia e as ciências são elementos fundamentais para que o país possa alcançar o tão almejado desenvolvimento e superação de dificuldades. A promoção da educação científica no país significará muito para o avanço do país, porque a educação científica pode ser considerada um alicerce de grande relevância no processo ensino-aprendizagem.

DELIMITAÇÃO DE TEMA/ PROBLEMA

O trabalho discutirá os impactos de sucessivas greves no setor de ensino na Guiné-Bissau nos períodos de 2000-2020.

Ao longo deste período houve vários ciclos de greves que impediram muitos jovens-adolescentes de conquistarem seus sonhos. Quais eram efeitos provocados pelas sucessivas greves para a sociedade guineense? A quem interessava a manutenção das problemáticas que provocavam as greves dos professores?

OBJETIVOS

Geral

Identificar a origem das sucessivas greves no ensino público guineense e seus impactos no processo de ensino e aprendizagem de jovens e adolescentes.

Específicos:

- Compreender as relações entre o Estado guineense e o ensino público;
- Identificar os fatores que motivavam as greves na educação;
- Discutir os impactos das sucessivas greves na aprendizagem escolar de jovens e adolescentes.

HIPÓTESE

As sucessivas greves na educação e instabilidade sócio-política impactaram de forma drástica o desenvolvimento da Guiné-Bissau, abrindo assim, espaço, para a inserção dos jovens-adolescentes na delinquência.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação escolar é um dos principais alicerces no desenvolvimento pessoal, coletivo e profissional de qualquer que seja cidadão, nesse caso, é um direito fundamental e básico que um Estado deve dar ao seu povo. Pode-se assim compreender que a valorização da política pública educacional, ou seja, priorizando as demandas educacionais em qualquer país do mundo, mostra de certa forma, o quão o estado almeja alcançar o desenvolvimento, que não é o caso da Guiné-Bissau, onde as sucessivas greves põem em causa os direitos dos jovens-adolescentes guineenses de estudar, adiando assim a cada dia o desenvolvimento do país.

O Estado da Guiné-Bissau precisa construir um sistema de Ensino capaz de dar respostas aos obstáculos que afetam o desenvolvimento do país. Se estivermos falando de falta de condições para os estudantes poderem enfrentar as faculdades, como será possível arrancar o país na profundidade a que se encontra mergulhado. Várias escolas sem professores qualificados, ou seja, sem nenhuma formação profissional, nas quais o número dos professores contratados cada vez cresce. O Estado deve garantir possibilidades de estudo para todos, para poderem colmatar drasticamente essa péssima história.

A esse respeito, a Liga dos Direitos humanos diz que é dever a garantia à educação, porém:

“Garantir o direito à educação visa, acima de tudo, garantir o desenvolvimento humano de qualquer sociedade através da construção de oportunidades de escolha para cada indivíduo se poder sentir realizado de forma livre, condigna e responsável dentro da sua comunidade.” (DIREITOS HUMANOS, 2012, p. 57).

Os pais e a sociedade civil na sua maioria têm uma participação ativa na educação formal, na criação de escolas em diferentes partes do país, principalmente nas regiões e tabancas mais distantes da capital Bissau, na procura de professores e no pagamento de mensalidade para a manutenção dos professores nas salas de aulas, ou seja, disponibilizam incentivos financeiros (mensalidades) e não financeiros que permitem que num quadro de grande fragilidade e instabilidade certas escolas nunca deixem de funcionar. Isso porque a maioria das escolas públicas já adotaram o regime de autogestão devido a essas situações.

Relativamente a esta questão, Augel refere que:

“O número de professores com uma formação pedagógica e académica é mínimo, predominando professores leigos e com um precário preparo. Até hoje, o ensino é efetuado na língua oficial do país, o português, que continua a ser desconhecida pela maioria da população.” AUGEL (2007, p.72)

Ao longo deste período, o setor de ensino guineense é caracterizado como precário devido à falta de investimento do próprio Governo guineense, fato que se traduziu na falta de professores qualificados, na falta de infraestruturas escolares, na falta de manuais escolares, bem como na falta de bibliotecas e livrarias para atender as necessidades dos estudantes, e ainda podemos apontar a falta de escolas suficientes, uma vez que muitas escolas, devido ao excesso de alunos matriculados, são obrigadas a criarem barracas.

Como nos mostra CÁ (2008) que “devido à forte pluviosidade nos meses de julho, agosto e setembro, as barracas não resistiam a essa estação. Elas eram geralmente construídas pelos alunos, com ajuda dos professores, ao início de cada ano letivo ou em outubro”

Nesse sentido, para Sané (2018), “Essa situação demonstra que levar todas as crianças à escola pode ser um objetivo facilmente realizável, mas fazer com que permaneçam nela, progridam, aprendam e tenham sucesso já é um objetivo que só pode ser

alcançado com uma forte vontade política, um envolvimento efetivo do Estado, por meio de uma política coerente para mobilizar e disponibilizar todos os recursos humanos, materiais e financeiros necessários”

Augel (2007) afirma que “o número de pessoas com formação universitária e uma excelente qualificação profissional hoje é grande, todavia a maioria desses alunos formados não se mantém no país, isso é a origem dessa falta de quadros formados nas instituições escolares assim como no próprio Estado. Verificam-se, nesse sentido, pessoas não qualificadas ao qual não dão oportunidade às pessoas qualificadas para exercerem suas funções e estes por sua vez são obrigados a se submeterem a subempregos ou às atividades em áreas alheias a formação, nos setores secundários e terciários devido a, sobretudo os baixos salários”

O país assumiu a independência em 1973. Contudo, tem enfrentado graves problemas sociais, políticos e econômicos que fizeram com que a maioria da sua população seja considerada pobre. Os documentos como o Projeto de Apoio ao Ensino Superior (PAES, 2010), nos países da União Econômica Monetária Oeste Africana (UEMOA) e o Segundo Documento de Estratégia Nacional de Redução da Pobreza (DENARP II) apontam que a Guiné-Bissau é um dos países da sub-região africana que pouco investe na educação. O autor Sucuma acerca do assunto afirma que: “Contudo, desde que o país assumiu a democracia nunca conheceu a paz governativa, fato que criou atraso no desenvolvimento em todos os sectores da vida nacional como na economia, saúde, educação, justiça e infraestruturas” (SUCUMA, 2013, p.40).

Esses motivos são os que continuam a deixar o país mergulhado como um dos países da sub-região africana que pouco investe na educação. Um país ou sociedade sem paz não consegue realizar seus programas ou projetos planejados. E isso, com certeza faz com que a sociedade perca o rumo do planejado, que é, ter a estabilidade.

Sané (2018) diz ainda que “o ensino público na Guiné-Bissau é marcado por carências em todos os seus níveis. O parque ensino escolar encontra-se em péssimas condições de funcionamento, falta quase tudo para garantir um mínimo de sua funcionalidade, e os professores estão longe de ver seu trabalho reconhecido e recompensado, sobretudo os que lecionam no interior do país, cuja maioria está com seus salários atrasados há mais de um ano.” Os autores acerca do assunto afirmam que: “Os impactos na educação foram sentidos com a interrupção de aulas, sem concluir calendário

escolar e com professores em greve devido ao não pagamento de salários” (REHDER; SILVA; MONTEIRO, 2018, p. 964).

Só num período de quinze (15) anos, isto é, 1998 a 2013, a Guiné-Bissau obteve uma mudança fortíssima de ministros e de chefes de estado, isso como temos referido anteriormente, é o resultado da instabilidade que vem afetando o país e, sobretudo, os mais carenciados que sequer têm condições mínimas para alimentação. Os impactos na educação foram sentidos com a interrupção de aulas, sem concluir calendário escolar e com professores em greve, isso devido ao não cumprimento do dever do Estado que é o pagamento de salários aos professores. Às vezes se pensa que os professores iam à greve porque queriam, poderíamos perguntar, quem é que trabalha recebendo seu salário e entra na greve? Os professores faziam greves justamente para exigir ao Estado o cumprimento da sua obrigação que é pagar os seus salários.

“Um dos fatores apontados como principal responsável pela baixa qualidade, designadamente no que se refere aos ensinamentos básico, elementar e complementar, era a deficiente preparação do pessoal docente” (CÁ, 2008, p. 199).

Os professores, sobretudo, os que se encontram colocados nas escolas no interior do país são os mais esquecidos, o que faz com que muitos desistem das suas funções para migrarem para áreas nas quais consigam sobreviver. Este fato fez crescer número significativo dos professores contratados que não têm uma formação para lecionar, que também sofrem da mesma situação. Essa situação gerou nos pais e encarregados em criar uma possibilidade para a manutenção dos filhos nas escolas, isto é, a maioria das escolas adotaram o regime de autogestão, acordo esse, assumido propriamente pelos pais e encarregados de educação para pagarem as propinas porque não querem que a formação dos seus filhos fique estagnada.

O documento Direitos Humanos (2012, p. 57) salienta que “garantir o direito à educação visa, acima de tudo, garantir o desenvolvimento humano de qualquer sociedade através da construção de oportunidades de escolha para que cada indivíduo se sinta realizado de forma livre, condigna e responsável dentro da sua comunidade”

Verificam-se de vez em quando essa não garantia de estudos devido ao não cumprimento do Estado com os seus direitos e deveres no que tange a pagamento dos salários dos professores para a sua permanência nas salas de aulas, com essas paragens faz com que muitos alunos perdem várias partes dos conteúdos e isso por certa forma acaba prejudicando no seu aprendizado.

Quando estamos falando de greves nas instituições escolares, falta de meios para os alunos se estudarem, não estamos a falar de garantia de ensino, como mostra os Direitos humanos que:

“O ensino básico não é ainda um direito adquirido na Guiné-Bissau apesar do seu acesso ser declarado gratuito a nível nacional. Do ponto de vista global, cerca de três quartos das crianças guineenses não chegam a frequentar por um dia, a escola” (DOS DIREITOS HUMANOS GUINÉ-BISSAU, 2012, p. 58).

O ensino básico ainda não é um direito na Guiné-Bissau uma vez que quando os pais são obrigados a pagarem propinas para que seus filhos não corram risco de perder aulas, isso mostra claramente que ainda a educação não é gratuita, pois muitas destas crianças são expulsas das escolas para trazerem dos pais o dinheiro para o pagamento das suas respectivas propinas e muitos não continuam ter possibilidade de fazer esse pagamento. Pois, torna difícil com salários miseráveis cobrir as despesas.

Segundo CÁ (2008) “o ensino básico era universal, obrigatório e gratuito, com a duração de seis (6) anos. Sua finalidade principal era fomentar e assegurar um conjunto de conhecimentos, valores e experiências que permitissem a cada jovem assumir a sua própria vida e ser um cidadão produtivo, participando ativamente da vida social e econômica, por um lado, e, de outro, é na escola que os jovens aprendem a *ler* e a *escrever*; na Guiné-Bissau, iniciam-se no estudo da linguagem matemática e do pensamento científico, mesmo que fosse elementar.”

Dos Direitos Humanos Guiné-Bissau (2012), “pode verificar-se que as crianças provenientes de famílias mais abastadas, com possibilidades econômicas bem sucedidas têm 90% de possibilidades de aceder à escola, enquanto que aquelas originárias de famílias mais pobres têm apenas 65%. Estas disparidades manifestam-se, sobretudo quando se progredem para os níveis mais elevados de ensino. Com o efeito, as crianças de meios sociais mais favorecidos têm cinco vezes mais possibilidades de terminar o ensino básico e oito vezes mais chances de aceder ao ensino secundário do que aquelas de famílias mais pobres”

Desde o ano 2000, a Guiné-Bissau buscou se recuperar bastante do conflito civil de 1999 (a guerra que durou onze (11) meses), mas mesmo sendo assim, a guerra civil e consecutivos conflitos deslocaram muitas pessoas, destruíram muitas escolas e impediram que a maioria das crianças, adolescentes e jovens frequentassem a escola quase metade do ano escolar.

A falta de estabilidade resultou nas mudanças de políticas públicas o que resulta em baixo rendimento escolar no país, como trouxeram os autores que:

“Até hoje, mais de 40 anos após a independência, já tomaram posse 36 ministros da educação na Guiné-Bissau; as taxas de escolarização são as mais baixas do conjunto de países da África Ocidental; a taxa líquida de escolarização do 1º ao 6º ano de escolaridade é de 67%; e há ausência generalizada de manuais escolares. Os professores em exercício são essencialmente do sexo masculino, com um elevado número sem formação pedagógica inicial e falta de acesso à formação contínua. A taxa de alfabetização (população com mais de 15 anos) é de 49,8%” (REHDER; SILVA; MONTEIRO 2018, p. 968 apud UNESCO, 2013; GUINÉ-BISSAU, 2011a, UNICEF, 2018).

Todo esse número de ministros de educação para a educação escolar na Guiné-Bissau significa que haverá alterações no que tange a normas de funcionamento. As instabilidades políticas neste caso, não ajudaram a população guineense, posto que tais mudanças de ministros significam que algo não está bom. Outro problema se deve às mudanças de primeiro-ministro, que após assumirem liderança, fazem novas nomeações dos diretores das escolas, e até dos inspetores escolares, em que muito dos casos esses ministros de educação que serão nomeados nem têm uma afinidade, ou seja, uma familiaridade com o sistema educacional.

Para Semedo (2011) “falar da educação na Guiné-Bissau, para a maioria dos guineenses, é falar de problemas que começam com a falta de salas de aulas, de professores qualificados e que terminam com uma alta taxa de repetência, de desistência”

A educação desde o início da humanidade tem sido uma das preocupações e prioridades de cada nação, pois com a educação pode-se reunir conhecimentos e valores pelos quais o indivíduo ou sociedade deve superar. Nascemos com um saber ou conhecimento, mas através da educação escolar será possível acrescentar muita sabedoria. Nesse ponto de vista que Rehder, Silva & Monteiro (2018) apontam que apesar desta abrangência do direito à educação e à igualdade de gênero estarem presentes na Guiné-Bissau desde a luta pela libertação nacional, isto é, nos períodos de (1964-1974) e a criação de primeiras escolas, na qual havia a promoção da gratuidade e obrigatoriedade (CÁ, 2008; CHABAL, 2002), a educação como um direito universal está difícil de ser garantida até hoje.

De tal modo, para Semedo (2011), “o direito à educação é considerado um dos direitos fundamentais da pessoa humana e conseqüentemente um dos direitos da criança.

Mas, as dificuldades de gestão de um sistema de ensino sem recursos dão mostras de que não basta a boa vontade e a declaração da educação com um direito. É necessário ir para além da vontade e das boas intenções”.

A educação é um bem que o Estado deve garantir a todos, pois, isso faz parte de direitos humanos e neste caso, tudo o que é direitos humanos deve ser garantido a todos sem exclusão. Em outras palavras, a educação sempre foi uma das grandes preocupações do fundador da Nacionalidade guineense-Amílcar Cabral que dirigiu a luta de libertação nacional, sempre dizia “os que sabem devem ensinar os que não sabem”. Augel (2007), dessa maneira, dá-nos a conhecer o seguinte:

“O comando das forças libertadoras se preocupou desde muito cedo com a formação de quadros, estabelecendo mesmo uma escola em regime internato na vizinha República da Guiné para as crianças guineenses, filhas de guerrilheiros (1965). Imediatamente, depois da independência, muitos jovens foram enviados com bolsas de estudo para outros países, sobretudo países socialistas com os quais eram mantidas estreitas ligações, mas também para a França, Inglaterra, para Cuba e mesmo para o Brasil e, com o passar do tempo, igualmente para Portugal.” (AUGEL, 2007, p.73).

Levando isso em consideração, o Estado da Guiné-Bissau deve fazer muito esforço de investir na educação, caso realmente queira cumprir com a obrigação que qualquer país deve para com a sua população, o de contribuir para o desenvolvimento equilibrado do país permitindo que a população esteja bem preparada para enfrentar e prosseguir em frente respondendo as necessidades de toda a população guineense e não só, de toda a humanidade.

A verdade máxima que o Estado deve possuir é a de que a educação tem sido e continua sendo um dos caminhos para o desenvolvimento, visto que muitos países considerados como desenvolvidos aceitaram apostar no ensino que irá preparar homens, os quais no presente e no futuro serão competentes podendo assim controlar e respeito ao bem público. Neste caso, vejamos o caso dos Estados Unidos da América que é considerado um país desenvolvido, isso graças à sua aposta na formação, como defendem Rubin Oliveira e Wielewiski (2010, p.218), dizendo que “a educação, a ciência e a tecnologia tiveram papel crucial na construção desse projeto hegemônico. Nesta disputa de forças, os Estados

Unidos aparecem como potência, principalmente pela aproximação de seus projetos de ciência, educação e tecnologia”.

O mau resultado, ou seja, a falta de recursos humanos na Guiné-Bissau é devido à falta de criação de meios de aplicabilidade de políticas públicas para o setor educacional.

Os desafios

A educação escolar guineense deve dominar desafios para que possa efetivamente cumprir a missão que lhe é reservada, a qual tem como função formar cidadãos bem preparados com capacidade de dinamizar ações que possam antecipar os problemas que a sociedade enfrenta no seu dia a dia e em seguida pensar nas suas soluções.

Portanto, são enormes os desafios da educação no país, sobretudo com uma sociedade que nunca tem tranquilidade política. O orçamento digno para a educação, formação dos professores, garantir que as escolas tenham materiais e equipamentos que facilitem os professores e alunos nas suas atividades, criar condições para que os alunos sem dificuldades possam enfrentar seus estudos, isto é, lhes garantindo bolsas internas de estudos e externa caso houver a necessidade de fazer uma especialização em alguma área que o país ainda não possui, clareza e transparência no que diz respeito à gestão de ajuda feitas pelos parceiros internacionais. Esses são os maiores desafios que a sociedade deve enfrentar e exigir do Estado para o bom cumprimento de normas de funcionamento de um Estado capaz de responder às necessidades da população em geral.

Semedo (2011) aponta que “a gratuidade do Ensino Básico é assumida, no documento, como um meio de inclusão de todas as crianças, evitando que muitos pais deixem de enviar os seus filhos à escola por falta de meios financeiros para pagamento de taxas de matrícula e propinas.”

Há muito que se resolver para que a organização no setor de educação possa se concretizar. Principalmente, o que tange a formação dos professores, posto que é extremamente preocupante, sobretudo no interior do país. Para uma educação básica de qualidade os professores devem estar preparados para receberem os alunos que estão tendo o seu primeiro contato com os conteúdos. A educação básica é um dos elementos fundamentais que podem contribuir para a construção de uma sociedade, é como diz o

ditado “de pequeno se torce o pepino”, uma vez que esse aluno recebeu uma educação de qualidade, com professores preparados para tal, ele terá condições para melhor interação social, e poderá crescer com um saber que faz outro aprender através da interação.

Numa perspectiva de dar melhor assistência na educação, o autor alega que:

“Apesar de todas as dificuldades e carências, há um esforço que vem sendo feito no sentido de proporcionar às crianças e jovens uma educação de qualidade, numa perspectiva de dar o melhor às crianças, “flores da nossa luta e razão principal do nosso combate”, conforme disse Amílcar Cabral.” (SEMEDO, 2011).

Sob estes pontos de vista, Augel (2009) por sua vez, afirma que a educação superior é um meio necessário para diminuir problemas tanto políticos como sociais no seio da sociedade guineense. Apostar no ensino é ter a certeza máxima de que essa sociedade irá crescer progressivamente e cada indivíduo irá conhecer e conservar os valores nacionais.

PROCESSO METODOLÓGICO

No que compete ao desenvolvimento deste trabalho, terá como sustento metodológico uma Revisão da Literatura sobre a origem das sucessivas greves no ensino público guineense e seus impactos no processo de ensino e aprendizagem de jovens e adolescentes nas duas últimas décadas, a esse respeito Creswell (2016, p. 48) testifica que:

“[...] quem elabora uma proposta também precisa rever a literatura sobre o tópico do seu interesse. Essa revisão da literatura ajuda a determinar se vale a pena estudar este tópico e proporciona *insight* sobre as maneiras em que o pesquisador pode limitar o escopo para uma área de investigação necessária”.

Comumente, os primeiros passos a serem dados no transcurso da nossa investigação será a Revisão de Literatura, a qual nos permitirá ter uma clareza em relação ao assunto a

ser abordado. O método que vai ser utilizado, ao longo da realização do nosso trabalho será qualitativo, por contemplar as demandas propostas no Projeto.

Segundo Strauss & Corbin (2008) a pesquisa qualitativa é o método usado para estudar e entender os fenômenos sociais que se dão a partir da relação do indivíduo com a sociedade, ou seja, as experiências vividas, as relações sociais, o funcionamento organizacional e os problemas sociais que ali ocorrem. Além disso, segundo a argumentação de Gonçalves (2001), o pesquisador, nesse caso, é a principal ferramenta, pois, é ele quem faz a análise dos conceitos, das relações e dos significados que os indivíduos atribuem às coisas.

Nesse seguimento, também utilizaremos as coletas de dados e análises das informações obtidas de diferentes fontes, lembrando que Marconi & Lakatos (2010) nos alertam que a pesquisa qualitativa, para além das possibilidades de analisar os dados, ainda nos oferece as alternativas de diversas técnicas, entre as quais, a observação participante e a entrevista em profundidade (individual ou coletiva). Porém, no que concerne à entrevista, faz-se necessário ressaltar como nos ensina Gil (2010) que a entrevista é uma técnica em que o pesquisador se apresenta perante o entrevistado ou pesquisado e faz questionamentos, com o objetivo de alcançar os dados que interessam à pesquisa.

O autor, dessa forma, considera a pesquisa como uma interação social, ou seja, um diálogo assimétrico em que uma das partes busca recolher dados e a outra se apresenta como uma fonte de informação. Por necessidade de obter as informações, será feita coleta e análise dos documentos referente à origem das sucessivas greves no ensino público guineense e seus impactos no processo de ensino e aprendizagem de jovens e adolescentes a partir das fontes primarias e secundarias. Além do mais também aplicaremos as entrevistas no decorrer da investigação, com as pessoas que estavam envolvidos diretamente ou indiretamente nas negociações com seguidos governos, com o intuito de apreender pontos fundamentais que levarão a compreender as lutas de classes trabalhadoras do ensino pública guineense.

As entrevistas a serem feitas serão com perguntas abertas, nas quais o entrevistado vai se sentir à vontade de expor livremente sobre o assunto que será de forma completamente livre, o que poderá nos facilitar no que tange a interpretação primordial do seu ponto de vista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUGEL, Moema Parente. **O desafio do escombros**: nação, identidades e pós-colonialismo na literatura da Guiné-Bissau. Editora Garamond, 2007.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. Brasiliense, 2017

CÁ, Lourenço Ocuni. **A constituição da política do currículo na Guiné-Bissau e o mundo globalizado**. EdUFMT, 2008.

CRESWELL, John. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativos, quantitativos e misto**. 3ªed. Porto Alegre: Artimed, 2010. Reimpressão, 2016. p. 296.

DOS DIREITOS HUMANOS, Liga Guineense. **Relatório sobre a Situação dos Direitos Humanos na Guiné-Bissau 2010/2012**. Recuperado em, v. 4, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Alínea, 2001.

Guiné-Bissau. **Instituto Nacional de Estatística e Censo**. 3º Recenseamento geral da população e habitação. Bissau: INEC, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Em Guiné-Bissau, o sistema educativo precisa em grande parte de ser construído**. UNESCO, 2016. Disponível em:. Acesso em: 30 maio 2018.

REHDER, Maria; SILVA, Rui da; MONTEIRO, Talismã Nice Fero Gomes Dias da Silva. DA GUINÉ-BISSAU AO BRASIL: IMPACTOS DA INSTABILIDADE POLÍTICA NA MANUTENÇÃO DOS PRINCÍPIOS CONSTITUCIONAIS PARA A EDUCAÇÃO. *Educação & Sociedade*, v. 39, n. 145, p. 962-979, 2018.

SANÉ, Samba. Os desafios da educação na Guiné-Bissau. **Revista Temas em Educação**, v. 27, n. 1, p. 55-77, 2018.

SEMEDO, Maria Odete da Costa. Educação como direito. **Revista Guineense de Educação e Cultura: estado da educação na Guiné-Bissau**, 2011.

STRAUSS, Anselm L.; CORBIN, Juliet. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. Porto Alegre: Artmed, 2008

SUCUMA, Arnaldo. **Estado, e ensino superior na Guiné-Bissau 1974-2008**. 2013. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

WIELEWICKI, Hamilton de Godoy; OLIVEIRA, Marlice Rubin. **Internacionalização da educação superior: Processo de Bolonha**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 18, p. 215-234, 2010.